

## **Representação do Céu e do Inferno no último capítulo da Novela *A Viagem*<sup>1</sup>**

Eloísa Sena RITO<sup>2</sup>

Carla Pollake da SILVA<sup>3</sup>

Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

O presente projeto tem como foco analisar o último capítulo da novela *A Viagem* de Ivani Ribeiro, *remake* exibido pela Rede Globo em 1994, sob o ponto de vista da representação do bem e do mal como céu e inferno tendo como base a doutrina espírita, tema principal da novela. Grande parte da trama se desenvolve em dois planos: o terreno e o espiritual, e este último foi dividido entre o paraíso (Nosso Lar) e o inferno (Vale dos Suicidas). E é a criação desse universo espiritual seguindo o ponto de vista da religião espírita, que este projeto pretende averiguar. Para tal análise foram utilizados os conceitos adotados na doutrina espírita para análise dos diálogos e das nomeclaturas utilizadas na ambientação dos planos espirituais (vida e morte).

**PALAVRAS-CHAVE:** Dramaturgia; representação; espiritismo; *A Viagem*.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

<sup>2</sup> Especialista do Curso de Comunicação Televisiva da Universidade Bandeirante de São Paulo, email: [elo\\_luluzinha@yahoo.com.br](mailto:elo_luluzinha@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Orientador do artigo. Professora e Coordenadora do curso de Comunicação Televisiva da Universidade Bandeirante de São Paulo, email: [cpollake@hotmail.com](mailto:cpollake@hotmail.com)



## APRESENTAÇÃO

Temas ligados à religiosidade aparecem com certa frequência nas novelas e geralmente não passam despercebidos como simples enredos. São analisados criteriosamente pelos telespectadores – principalmente tendo em vista que o Brasil é um país muito ligado a religiosidade com grande parte da população que declara ser católica – e por críticos atentos ao desenvolvimento da temática.

Para o processo de criação que envolve um tema de relevante importância em nossa sociedade o cuidado para retratar/representar tais conceitos deve ser redobrado, para isso tornando-se imprescindível uma extensa pesquisa tanto para o desenvolvimento dos diálogos dos personagens quanto para a própria cenografia.

São muitas e variadas as temáticas exploradas pelas novelas brasileira: mundo da moda, cultura estrangeira, política, etc entre esses temas também se destaca a religião

Trabalhar temas religiosos requer cuidado pois além de mexer com a crença de uma parcela da população, seja ela católica, espírita, judaica, etc. ainda é preciso ter o máximo fidelidade (mesmo se tratando de ficção) ao retratar os conceitos de uma determinada religião, pois além das críticas há o perigo de perder a credibilidade por parte dos telespectadores que se sentirem lesados ou mesmo ofendidos pela maneira como ela foi retratada dentro da telenovela.

Como objeto de análise, utilizamos o último capítulo da novela, exibido em 22 de outubro de 1994, já que o estudo de toda a trama demandaria uma averiguação mais extensa e aprofundada.

### 1. Os Temas Religiosos e as Telenovelas

O Brasil é um país em que a religião predominante é a católica, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2000), 73,8% dos brasileiros, cerca de 125 milhões de pessoas declaram-se católicas;15,4% declaram-se evangélicas;7,4% (cerca de 12,5 milhões) declaram-se sem religião, 1,3% são espíritas;0,3% declaram-se adeptos das religiões africanas como candomblé, umbanda, etc; 1,8% declaram-se seguidores de outras religiões, tais como: as testemunhas de Jeová (1,1 milhão), os budistas (215 mil), os santos dos Últimos Dias ou mórmons (200 mil), os messiânicos

(109 mil), os judeus (87 mil), os esotéricos (58 mil), os muçulmanos (27 mil) e os espiritualistas (26 mil).

Por esse motivo a maioria das telenovelas destinadas ao tema religião tiveram seu foco na religião católica. Exemplo recente foi o caso da novela *A Padroeira* (Globo 2001) que apesar de sofrer algumas alterações - quando o diretor Walter Avancini foi substituído por seu estado de saúde, e a novela mudou o aspecto sombrio e até alguns cenários para que se adequasse ao público do horário - emocionou a população às 18 horas com uma trama que tinha como base o milagre da imagem de Nossa Senhora Aparecida encontrada por pescadores no rio Paraíba do Sul.

A trama da novela *Paraíso* (Globo 1982/1983) que em 2009 teria seu *remake* exibido também pela Rede Globo no horário das 18 horas, girava em torno do amor de um casal (Zé Eleotério ‘Zeca’ e Maria Rita) que era constantemente ameaçado pelo fanatismo religioso da mãe que acreditava que sua filha era santa e deveria seguir a vida religiosa tornando-se freira.

O contraste entre o extremismo da personagem Mariana Godói (Cássia Kiss) mãe de Maria Rita que chama sua própria filha de “Santinha” e Eleutério Ferrabráz pai de Zeca que tem uma imagem de diabinho dentro de uma garrafa que originou a fama de que seu filho é na verdade filho do próprio Diabo, é o que faz essa novela interessante e divertida e ao mesmo tempo repleta de conceitos religiosos.

No último capítulo da novela, tanto da original em 1983 quando do seu *remake* em 2009, foi narrada uma mensagem pelo personagem Zeca que falava de Deus e do homem.

Eu imagino Deus como a fonte de toda a energia que criou e mantém o equilíbrio do Universo. Vejo Deus na flor e na abelha que lhe suga o néctar para produzir o mel, e no pássaro que devora a abelha, e no homem que devora o pássaro...e no verme que devora o homem. Eu vejo Deus em cada estrela no céu nas minhas noites, nas pousadas e nos olhos tristes de cada boi ruminando na invernal...só não consigo ver Deus no homem que devora o homem, e por isso, acho que ainda tenho muito aprender nesses caminhos da vida...(palavras de um peão de boiadeiro conhecido como o Filho do Diabo, que se casou com uma santinha.)(XAVIER,2006)

Em se tratando de religião e da abrangência da televisão, a telenovela é um meio que pode ser usado para desmistificar certos conceitos e preconceitos em torno de uma determinada crença. Através de histórias e de personagens, muitas vezes abordando mais de uma religião em sua trama.

Exemplo disso é a novela *Porto dos Milagres* (Globo 2001) que trouxe um pouco da cultura baiana das religiões africanas com a história de Guma, filho de um político muito rico que ainda bebê é entregue ao mar indo parar na casa de pescadores que o adotam, sendo protegido por Iemanjá, uma santidade cultuada no Candomblé e também da Umbanda.

A mescla de religiões se dá ao fato da novela retratar o cotidiano da Bahia onde a Umbanda e o Candomblé convivem em harmonia com a religião católica. Tanto que na festa de Nosso Senhor do Bonfim, as baianas vestidas a caráter lavam as escadarias da igreja com água perfumada e entoam hinos a Oxalá que no sincretismo católico seria Nosso Senhor do Bonfim.

Apesar da novela ter migrado da religiosidade para a esfera política a religião dentro da telenovela foi um fator que aproximou ainda mais o público como afirmou Agnaldo Silva autor da novela:

O Guma da novela é o Guma de *Mar Morto* [romance de Jorge Amado pelo qual a novela foi baseada] [...] Num determinado momento, passei a religiosidade dele para segundo plano, embora ela tivesse muita força no começo da novela e funcionasse com o telespectador. [...] Deixei que a religiosidade aflorasse somente quando necessário. (MEMORIA GLOBO,2008:41)

Ainda houve novelas que trataram de religiões mais antigas e pouco cultuadas no Brasil, fazendo com que seus costumes fossem conhecidos pela grande massa.

A Religião mulçumana e os costumes árabes foram o tema principal na novela *O Clone* (Globo 2001) Segundo Glória Perez, autora da novela quando perguntada sobre a pesquisa da cultura e religião mulçumana para ambientar a novela *O Clone* ressaltou o interesse que a sociedade tinha pelo tema.

Era uma boa história. O mundo árabe, como *As Mil e Uma Noites*, sempre esteve no imaginário das pessoas. [...] O sucesso é o resultado de uma química. Há muitas coisas que dependem de nós e outras que dependem de tudo. Quando os elementos se juntam faz-se mágica ou não. [...] Esse é o trabalho do autor, mergulhar no universo que ele quer retratar. O fato de que existem tantas maneiras de viver a vida, sempre me encantou. [...] as pessoas choram mesmo, de emoção, ouvindo o canto do Alcorão [Bíblia mulçumana]. Eu também me emocionei com aquela demonstração de fé. [...] qual é o passado daquelas pessoas? Qual é o histórico delas? No que elas acreditam? Precisamos deixar de lado a postura de ridicularizar o que é diferente, de achar que uma cultura é menor, só porque não é igual a nossa. Esse é o ponto de partida para poder ambientar uma história numa cultura diferente. (MEMORIA GLOBO, 2008:465,468)

Houve telenovelas que misturaram o humor com o misticismo, no caso do personagem *Pai Helinho*, interpretado por Mateus Nachtergaele na novela *Da cor do Pecado* (Globo 2004), e telenovelas que tinha como tema o espiritismo como é o caso da novela *Anjo de Mim* (Globo 1997) que tratava do tema da reencarnação e da regressão, e também do objeto de estudo desse projeto, a telenovela *A viagem* (Globo 1994).

Na novela *Caminho das índias* (Globo 2009) também de Glória Perez, o telespectador conheceu um pouco da cultura e da religião politeísta Hindu, com seus rituais sagrados, roupas coloridas, culto aos deuses com cabeça de elefante e inúmeros braços. A trama além de ser um sucesso para o telespectador rendeu o prêmio Emmy Internacional na categoria melhor telenovela.

Grande parte das novelas, mesmo as que não abordam necessariamente temas religiosos ainda têm em suas tramas a presença de um personagem que seja padre ou líder religioso, legitimando a importância que esta figura tem na sociedade.

Os temas religiosos inseridos nas novelas extrapolam as telas vindo fazer parte do cotidiano. É o caso por exemplo do aumento nas vendas de livros espíritas após o sucesso da novela *A Viagem* tema deste trabalho além do número de matérias em jornais e revistas dedicados a novela.

## **2. A Viagem: representação do espiritismo na teledramaturgia**

Na teledramaturgia, representação é a tentativa de refletir algo, seja conceito, época etc. No caso de se representar uma religião, o cuidado deve ser grande. Uma pesquisa bem apurada é distribuída a todos os envolvidos na telenovela: roteiristas, figurinistas, cenógrafos, etc.

A telenovela *A Viagem*, exibida pela Rede Globo em 1994, foi um *remake* da original, exibida pela TV Tupi em 1975, de autoria de Ivani Ribeiro, cujo tema base era o espiritismo e a filosofia de Allan Kardec<sup>4</sup> Tratava de temas como a vida após a morte, e

---

<sup>4</sup>Allan Kardec é o pseudônimo do intelectual e educador Hippolyte Leon Denizard Rival (1804-1869) codificador da Doutrina Espírita.

reencarnação através dos personagens principais Alexandre (Guilherme Fontes), Dinah (Christiane Torloni) e Otávio Jordão (Antônio Fagundes).

Segundo o site Memória Globo:

*Alexandre (Guilherme Fontes) é um rapaz rico e desajustado que tenta roubar o cofre do escritório onde trabalha para quitar uma dívida. Pego em flagrante, Alexandre se desespera e acaba matando o tesoureiro da empresa. Seu irmão, e o cunhado, Theo, o entregam à polícia. Porém, Dinah (Christiane Torloni), sua irmã mais velha, decide protegê-lo e ciente da gravidade do caso de Alexandre, Dinah implora ao conceituado criminalista Otávio Jordão (Antonio Fagundes) que cuide do caso, mas, amigo do tesoureiro morto, Otávio se recusa a defender o rapaz. Alexandre é condenado e, acaba por se matar na cadeia.[...] Alexandre chega ao plano espiritual, no chamado Vale dos Suicidas. Lá, cheio de ódio, ele passa a se dedicar a infernizar a todos que o fizeram sofrer e passa a interferir no destino de vários personagens. Sua revolta aumenta quando vê que a irmã Dinah e Otávio estão apaixonados.*

*[...] A trama ganha um novo rumo com a morte de Otávio. Dinah e ele passam a viver um amor transcendental que supera todas as barreiras. Ela acaba adoecendo, morre e parte ao seu encontro. Finalmente, juntos em outro plano, num lugar denominado Nosso Lar, os dois fazem de tudo para neutralizar a má influência de Alexandre sobre os vivos. [...] Com as reuniões do Dr. Alberto, o espírito atormentado de Alexandre começa a se enfraquecer. Aliado a isso, Dinah, no Céu, recrimina duramente o irmão por suas maldades. Nos capítulos finais da história, Alexandre diz à irmã que não tem mais forças para odiar e decide se desculpar com o homem que matou. Depois, pede a seu mentor, André (Lafayette Galvão), para reencarnar no filho de Lisa e Theo. André diz que será uma conquista difícil, mas que Alexandre terá ajuda celeste para realizar seu desejo.*

Além da filosofia Kardecista, a autora baseou-se nos livros de Chico Xavier: *Nosso Lar* e *E a Vida Continua*. As obras fazem parte de uma série ditadas pelo espírito de André Luiz, (que baseado no livro, teria sido médico em sua última existência terrena) Ao todo 16 livros compõem a série, sendo *Nosso Lar* e *E a vida continua* o primeiro e o último respectivamente.

No livro *Nosso Lar* (1943), é apresentada uma colônia espiritual que recebe esse nome, o conhecimento dos primeiros passos da descoberta da vida após a morte pelo espírito de André Luiz, suas experiências nos diversos estágios por onde os espíritos desencarnados passam e sua recuperação espiritual com supervisão de seu mentor e de espíritos superiores.

Fica clara a referência às obras de Chico Xavier quando a personagem de Dinah morre chegando a uma colônia chamada *Nosso Lar* exatamente como no livro, outra referência seria o mentor espiritual do personagem de Alexandre que chama-se André, e os ensinamentos que ele aprende quando começa a querer ser ajudado. Ou seja, os

diálogos, ambientes e aprendizado dos personagens foram realizados em base de muita pesquisa.

Foram levadas todas as dimensões da crença, desde os preconceitos dos leigos até estudos científicos. Inclusive a comunicação entre vivos e mortos através da mediunidade, espíritos encarnados e desencarnados, credences populares, possessões. Ivani usou de sua história e de seus personagens para apresentar sua crença.

As irmãs Dinah e Estela, por exemplo, pressentiam quando estavam próximas uma da outra. Tibério conversava com um espírito amigo que ficava todo tempo ao seu lado. Cininha era uma mulher do povo, supersticiosa e cheia de credences populares. Dona Guiomar, Téo e Tato sofriam a possessão do espírito maligno de Alexandre. O Dr. Alberto era um sensitivo que fazia reuniões e rezava para alma atormentada de Alexandre.<sup>5</sup>

A música tema de abertura da novela foi composta exclusivamente para a trama pela banda Roupa Nova. O nome da música, assim como o título na novela é “A Viagem” e sua letra faz nítida alusão ao contexto espírita. No final do último capítulo da novela foi narrada em *off* uma mensagem de autoria do pesquisador Paulo Kronenberg<sup>6</sup> que exaltava o conceito espírita da novela.

Hoje, de algum lugar longe dessas terras, há um doce olhar só pra você... Um olhar especial de alguém especial, de distantes origens. Um olhar de um justo coração sem julgamentos, preconceitos nem prisões. Hoje, como ontem, longe desses céus, há um encantador olhar só pra você. Nesse olhar, vai para você a magia da luz, a simplicidade do perdão, a força para comungar com a vida, a esperança de dias mais radiantes da paz. Hoje, de algum lugar dentro de você, alguém que já o amou muito e ainda o ama, diz para você que valeu a pena ter estado nessas Terras, sob estes Céus, falando de união, paz, amor e perdão. Pode sentir a força que faz você sorrir e continuar o caminho que um dia aquele doce olhar iniciou pra você. Tudo isso, só pra você saber que a vida continua e a morte é uma viagem. (XAVIER, 2007:357).

Com o sucesso na novela as vendas da livros espíritas tiveram um aumento de 50% segundo pesquisas da época. E a doutrina espírita passou a ser mais conhecida. Por se tratar de um tema tão delicado e levando em consideração que a religião predominante no Brasil (católica) é diferente da abordada na novela (espírita), acreditamos que boa parte do sucesso/aceitação da novela se deve à cuidadosa representação que o enredo teve à respeito do tema.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.teledramaturgia.com.br/cronologica.htm>

<sup>6</sup> Paulo Kronenberg é um pesquisador e filósofo espiritual que há 30 anos dedica-se a revelar os mistério na Ilha de Páscoa no Chile.



### **3. Objeto de análise: a representação do céu e do inferno no último capítulo de *A Viagem***

#### *3.1 Os conceitos espíritas no último capítulo da novela A Viagem*

Na novela *A Viagem* os diretores e a equipe de cenografia “fugiram” do estereótipo de céu e de inferno como no imaginário coletivo, e criaram dois universos baseados na doutrina Kardecista e nas obras espíritas de Chico Xavier. O paraíso (céu) foi denominado de *Nosso Lar* como no livro, e é uma colônia para onde os espíritos dito “bons” vão após sua morte. Já o purgatório (Inferno), *Vale dos Suicidas*, é para onde são encaminhados os espíritos menos evoluídos que terminaram com sua vida.

Partindo do princípio espírita de que a vida não acaba com a morte, que a alma é imortal e que depois da morte física, esse espírito vai então residir em um outro mundo, é importante citar que esse outro “mundo” para o qual o espírito desencarnado se encaminha é chamado Mundo Espiritual, e é dividido em diversos planos, como níveis. Vindo do mais baixo/inferior, até o mais alto/superior. O primeiro se encontrando mais junto à Terra, como em livros que o descrevem como “perto da crosta terrestre” e o segundo mais sutil ligado à espíritos evoluídos se encontra mais distante da Terra.

Ou seja, os espíritos que desencarnam vão para o plano de acordo com suas experiências, história de vida, e evolução espiritual. Já que a filosofia Kardecista ainda presa que além da vida após a morte há a reencarnação, sendo assim, um espírito desencarnado possui o “histórico” de todas as suas vidas passadas, seus feitos, involuções e evoluções. Os espíritos, quando se encontram no plano espiritual a que foi destinado, e após superarem dificuldades como o fato de lidarem com essa nova vida, fora da vida material, segundo o conceito espírita, começam então a trilhar uma fase de aprendizado visando sua evolução espiritual e o trabalho no auxílio de outros espíritos que não estão ainda em condição de evoluírem ou se encontram em níveis, ou planos muito inferiores.

Na novela, o personagem de Alexandre é extremamente problemático antes mesmo de se matar e fazer “a viagem”. E, conforme a filosofia Kardecista, vai então parar em um plano espiritual inferior chamado de *Vale dos Suicidas* já que é o destino a quem acaba com a vida antes do tempo. Dinah vai parar na colônia *Nosso Lar* visto que seus feitos na Terra e sua postura como ser humano é superior ao seu irmão. Mas sua



missão nesse novo lugar é então tentar salvar o espírito de Alexandre que se dedica a atrapalhar a vida de seus familiares, fazendo-o aceitar suas culpas e procurar uma maneira de se redimir frente as atitudes tomadas por sua vida.

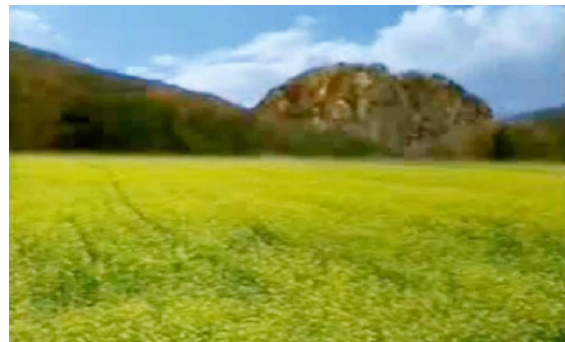
### 3.2 Os conceitos espíritas na construção cenográfica do céu e do inferno

O céu, ou o plano superior segundo definição de KÜHL (apud) KARDEC “é outra expressão, que longe de simbolizar local de aglomeração de Espíritos em gozo eterno, na verdade exprime a grandeza do universo, sendo que em qualquer espaço os Espíritos tenham ampla liberdade de locomoção, isentos de tribulações da vida material” (2006:264)

Na obra de Chico Xavier, o espírito de André Luiz apresenta a colônia espiritual *Nosso Lar* como um lugar bastante iluminado e amplo.

Branda claridade inundava ali todas as coisas. Ao longe, gracioso foco de luz dava a idéia de um pôr-do-sol em tardes primaveris. À medida que avançávamos, conseguia identificar preciosas construções, situadas em extensos jardins.[...] Impressionou-me o espetáculo das ruas. Vastas avenidas, enfeitadas de árvores frondosas. Ar puro, atmosfera de profunda tranqüilidade espiritual.[...] Atingíramos uma praça de maravilhosos contornos[...] deslumbrou-me o panorama de belezas sublimes. O bosque em floração maravilhosa, embalsamava o vento fresco de inebriante perfume. Tudo em prodígio de cores e luzes cariciosas. Entre margens bordadas de grama viçosa, toda esmaltada de azulíneas flores, deslizava um rio de grandes proporções. A corrente rolava tranqüila em matiz celeste, em vista dos reflexos do firmamento.[...] plantadas a espaços regulares, árvores ofereciam sombra amiga, à maneira de pousos deliciosos, na claridade do Sol confortador. (CÂNDIDO XAVIER,2009:23,51,53,62)

A novela, para seguir as descrições de ambientes retirados do livro de Chico Xavier, mostrava *Nosso Lar*, como sendo também bastante iluminado, com árvores, um



Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=ojOd-EMimuM&feature=related>

lago, um campo extenso por onde as pessoas vagavam trajando roupas leves e claras banhadas pela luz do sol. Em se tratando do purgatório, ou inferno, KÜHL (apud)

KARDEC explica ser este, primeiramente um mundo transitório: “*mundos para estágios dos Espíritos Errantes (um espírito que não é puro, sem evolução, recém desencarnado) que ali se refazem, habitando-os temporariamente*”.

Já André Luiz define:

A paisagem, quando não totalmente escura, parecia banhada de luz alvacentas, como que amortalhada em neblina espessa, que os raios do sol aquecessem muito de longe.[...] gargalhadas sarcásticas me feriam os ouvidos, enquanto os vultos negros desapareciam na sombra...[...] é uma zona obscura. (CÂNDIDO XAVIER, 1944:15,71)

Já no livro, também espírita de Yvonne A. Pereira ditada pelo espírito Camilo Cândido Botelho *Memórias de um Suicida* (2004) é dessa maneira que é retratado o *Vale os Suicidas*:

O solo, coberto de matérias enegrecidas e fétidas, lembrando a fuligem, era imundo, pastoso, escorregadio, repugnante! O ar pesadíssimo, asfixiante, gelado, enoitado por bulções ameaçadores como se eternas tempestades rugissem em torno; Não sabíamos quando era dia ou quando voltava a noite, porque sombras perenes rodeavam as horas que vivíamos. Perdêramos a noção do tempo. (PEREIRA, 2004 intr.)

Em *A Viagem* as cenas gravadas no Vale dos Suicidas, dão idéia de aprisionamento e exclusão. Os gritos constantes, os ruídos de vento e a música tensa chegam muito próximo a idéia passada nos livros espíritas. Tendo apenas descrições através de livros, a construção de uma cenografia se mostra um trabalho árduo de estudo além de uma grande interpretação a partir dessas obras. O ambiente tem de parecer o mais natural e verdadeiro possível para passar a idéia de realidade sem contradizer os conceitos nos quais são baseados a telenovela.

Segundo Almanaque Globo (2003:220):“A equipe de cenografia produziu 50 cenários e mais de 200 ambientes especialmente para a novela, ambientada no Rio de Janeiro. Todo o aparato era montado e desmontado nos estúdios da Herbert Richards, no bairro carioca da Tijuca. Além disso, também foi construída uma cidade cenográfica em Jacarepaguá”, Para entender a construção dos espaços cenográficos criados para a novela, primeiro precisa-se deixar claro o que de fato é cenografia, e os elementos da mesma. Segundo CARDOSO (2009):

Cenografia é o conjunto de manifestações visuais que se correlacionam de forma organizada em um determinado espaço cênico (as luzes, as suas cores, movimentos, intensidades, etc; o corpo de

atores, etc; a topologia do espaço cênico, delimitada por cortinas, objetos, cenários, luzes, movimentos dos atores etc; os elementos de configuração do cenários, os mobiliários, as pinturas, as projeções etc.), que, na articulação sincrética estabelecida com os outros códigos de encenação (sonoros: nas músicas, cantos, falas dos atores, ruídos, etc; e verbais: no texto oral ou na escrita), possibilita ao espetáculo transmitir uma mensagem. O cenário, por sua vez, é tão somente um elemento de composição da cenografia, uma representação plástica que delimita o espaço de encenação, compondo, com os outros elementos cenográficos, o espaço cênico.[...] A telenovela caracteriza-se, em especial, pela existência dos ambientes internos combinados com ambientes externos, que buscam predominantemente a verossimilhança naturalista. Contudo, ainda que impere o naturalismo na telenovela, consolidam-se estilos diferentes.(págs.19 93)

Como percebemos, a elaboração de um cenário é extremamente importante porque ele por si só traz consigo mensagens a serem transmitidas aos telespectadores no último capítulo de *A Viagem*. Na novela, a colônia *Nosso Lar* foi ambientada em um campo de golfe em Nogueira, distrito de Petrópolis no Rio de Janeiro. Um lugar rico em verde, árvores e um grande lago, que faria menção ao rio extenso de que fala o livro de Chico Xavier.

É um ambiente florido, onde pessoas andam vestidas de roupas brancas, que balançam ao vento o confere uma suavidade à cena, aliada aos outros atores que aparecem ao fundo descansando a sombra das árvores, na grama ou em bancos, bem iluminados pelo sol. Em geral todas as cenas em que os personagens estão em *Nosso Lar* são alaranjadas, dessa maneira suas roupas e o lago parecem brilhar como se possuíssem uma luz própria. As mulheres e crianças usam uma coroa de folhas na cabeça o que passa a idéia de pureza.



Fonte:<http://www.youtube.com/watch?v=ojOd-EMimuM&feature=related>



Alguns personagens aparecem após se transportarem, surgindo entre as diversas paisagens da colônia com uma luz. O som ambiente com pássaros, o farfalhar do vento das árvores se mesclam com a trilha sonora.

Compõem a cena ainda, crianças, e animais, como cavalos brancos, patos, gansos e outros pássaros, conferindo às cenas uma aura de sonho.

Já para ambientar o *Vele dos Suicidas*, foram feitas gravações em uma pedreira desativada em Niterói no Rio de Janeiro.

Para uma representação mais fiel às descrições espíritas, as cenas eram gravadas com pouca luz, o que dava a impressão de uma noite sem fim. Nas gravações a equipe de cenografia utilizou ainda hélices de ultraleve para produzir a ventania no ambiente. Combinado com outros elementos como fumaça, galhos de árvores mortos e labaredas que erguiam-se ao redor do ambiente, o cenário ganhou uma aura mais sombria e infernal.

Um fator que colaborou para dar tensão as cenas eram as pessoas que compunham a mesma. Vestidas em farrapos, sujas e amontoadas umas por cima das outras, ora gemendo e chorando, ora gargalhando.

Outro elemento da cenografia, esse criado a partir da tecnologia da computação gráfica, eram as luzes que apareciam no alto para Alexandre, aroxeadas brilhavam incomodando os olhos do personagem e de onde depois surgiam os espíritos evoluídos que iam ao *Vale dos suicidas* conversar com o personagem para que ele repensasse seus atos.

O som ambiente era composto pelos gritos e risadas das pessoas e por uma trilha forte no estilo de ópera.

O ressequido das pedras e o vento constante conseguiam captar a descrição contida nas obras de Chico Xavier passando a idéia de abandono.

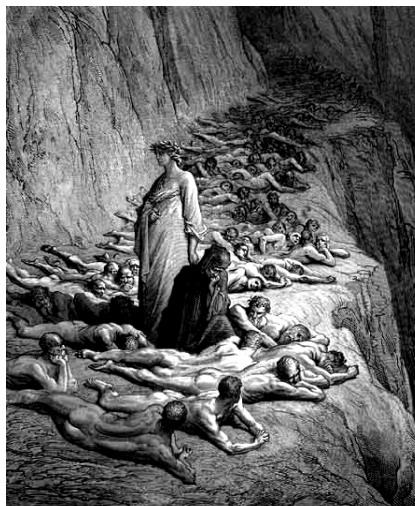
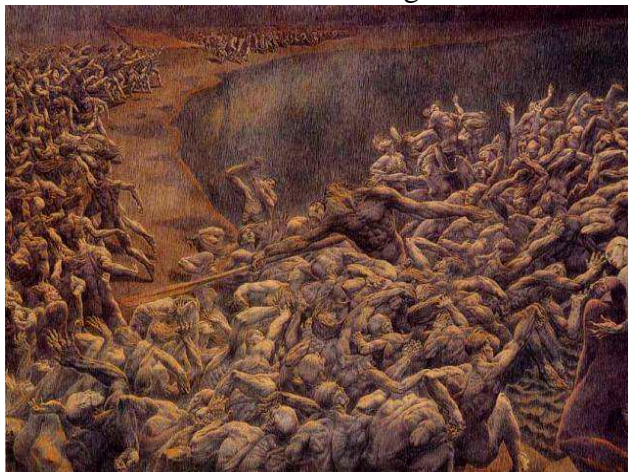
Castigava-me a fome todas as fibras e, nada obstante, o abatimento progressivo não me fazia cair definitivamente em absoluta exaustão. De quando em quando, deparavam-se-me verduras que me pareciam agrestes, em torno de humildes filetes d'água a que me atirava sequioso. Devorava as folhas desconhecidas, colava os lábios à nascente turva, enquanto mo permitiam as forças irresistíveis, a impelirem-me para a frente. Muita vez suguei a lama da estrada, recordei o antigo pão de cada dia, vertendo copioso pranto.[...] Acentuava-se o desalento. (CÂNDIDO XAVIER,2009: 20,21)





Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=ojOd-EMimuM&feature=related>

O programa da Rede Globo *Video Show* fez uma reportagem especial sobre os bastidores da novela *A Viagem* e a construção dos cenários do Vale dos Suicidas. Na reportagem, pode-se perceber o cuidado e a preocupação que a equipe de arte e cenografia da novela teve para que a caracterização do cenário fosse o mais fiel possível à idéia da autora. Para composição final do ambiente do Vale dos Suicidas, além da extensa pesquisa em obras espíritas, foram utilizadas as gravuras retiradas do livro *A Divina Comédia* de Dante Alighieri.<sup>7</sup>



Fonte: <http://www.stelle.com.br/pt/paraiso/inferno.html>

<sup>7</sup> *A Divina Comédia* é a obra prima de Dante Alighieri, que a iniciou provavelmente por volta de 1307, concluindo-a pouco antes de sua morte (1321). Escrita em italiano, a obra é um poema narrativo rigorosamente simétrico e planejado que narra uma odisséia pelo *Inferno*, *Purgatório* e *Paraíso*, descrevendo cada etapa da viagem com detalhes quase visuais. Dante, o personagem da história, é guiado pelo inferno e purgatório pelo poeta romano Virgílio, e no céu por Beatriz, musa em várias de suas obras.

*A Divina Comédia* exerceu grande influência em poetas, músicos, pintores, cineastas e outros artistas nos últimos 700 anos. Desenhistas e pintores como Gustave Doré, Sandro Botticelli, Salvador Dali, Michelangelo e William Blake estão entre os ilustradores de sua obra.

Disponível em:

[http://www.stelle.com.br/pt/index\\_intro.html](http://www.stelle.com.br/pt/index_intro.html)



O ultimo capítulo da novela trata da recuperação do espírito de Alexandre. Após visita de Dinah ao *Vale dos Suicidas* a procura do irmão, ele se redime e assume seus erros cometidos na Terra para seu mentor André, vai assim para a colônia *Nosso Lar* onde está o espírito do homem que ele matou logo no início na novela, e retratando suas faltas e erros cometidos pede então para ter outra chance e reencarnar como filho de Lisa e Téo.

Analisando a Cenografia no ultimo capítulo, quando Dinah visita o *Vale dos Suicidas*, ela é coberta pelas pessoas que gritam, a música tensa e o enquadramento dão uma sensação de claustrofobia, de aprisionamento para o telespectador. Os corpos dos atores se movendo e amontoando-se passam a imagem de um mar de gente o que faz também alusão ao Tártaro, na mitologia grega governado pelo deus Hades.<sup>9</sup>

Dinah é salva pelos espíritos evoluídos e volta então para o *Nosso Lar*, enquanto André conversa com Alexandre e ele então se redime, dessa maneira tem a chance de visitar a colônia onde sua irmã está. Nesta cena Alexandre aparece vestido de preto, (a roupa que ele usou desde sua morte no começo da novela) enquanto reflete como poderá ser sua visita à colônia. A cena então muda para *Nosso Lar* Onde é focalizado um galho espinhoso, dando lugar ao rosto de Alexandre, que veste as mesmas roupas, só que agora brancas. Ele está levitando e suavemente seus pés tocam o chão. O galho com espinho é uma metáfora ao espírito de Alexandre, que passou por tantas situações ao longo da trama.

Dessa maneira, o que pode-se concluir é que o tema Religião sempre esteve presente nas telenovelas, é um tema que prende o telespectador e que pela sua importância na sociedade merece um cuidado especial quando representado numa telenovela, cuidado esse que vai desde extensas pesquisas sobre o tema, quanto a criação de uma cenografia o mais próximo possível da realidade.

Uma cenografia bem construída e aliada aos demais elementos que compõem uma cena, consegue transmitir uma mensagem para o telespectador mexendo com seu imaginário.

---

<sup>9</sup> Tártaro é o inferno na mitologia grega, um abismo tenebroso sem fim. Onde eram arremessadas as almas logo após sua morte “Acreditava-se que era o lugar de punição dos crimes.” (KUCHENBECKER, 2004:300)  
“No *Hades*, outro sinônimo das regiões infernais, corriam cinco rios mitológicos: o *Estíge*, rio das trevas; o *Aqueronte*, rio das penas e tribulações; o *Flegeton*, rio do fogo; o *Cócito*, rio dos lamentos; e o *Lete*, rio do esquecimento.” (SCHNEIDER, SJ. 2004:38,39)



A novela *A Viagem* foi uma obra da teledramaturgia que conseguiu representar conceitos de Allan Kardec através de uma cenografia bem elaborada, com cenários naturais mesclados com efeitos de computação gráfica apresentando o Céu e o Inferno através da doutrina espírita e de obras de Chico Xavier, uma personalidade ícone no Brasil.

Pode-se concluir que o último capítulo da novela *A Viagem* trabalha exatamente com o contraste, partindo das trevas à luz, das roupas escuras às roupas claras, do ambiente cenográfico claustrofóbico e pouco iluminado, ao campo extenso, arejado e ensolarado, da trajetória de problemas e ódio do personagem de Alexandre para seu perdão e aceitação na colônia de Nosso Lar.

A novela *A Viagem* ficou conhecida como responsável pela explosão Espírita no Brasil se tornando um sucesso de audiência que é lembrada até hoje por sua trama e qualidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. O fim do mundo: imaginário e teledramaturgia. São Paulo: Annablume, 2000.

BALOGH, Anna Maria. O discurso ficcional na TV: sedução e sonhos em doses homeopáticas. Ed. Universidade São Paulo, 2002.

CARDOSO, J.B. Cenário Televisivo: linguagens múltiplas fragmentadas. 1ª ed. São Paulo: AnnaBlume, 2009.

Kühl, Eurípedes. 150 anos de Allan Kardec. 1ª ed São Paulo: Petit, 2006

KUCHENBECKER, Valter. O homem e o sagrado: A religiosidade através dos tempos. 8ª ed. Canoas: editora da Ulbra, 2004.

LOPES, Maria Immacolada Versallo; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus, 2002.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. A Vida com a TV: O poder da televisão no cotidiano. 2ª ed. São Paulo: Senac, 2005

XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar: pelo espírito de André Luiz*. 3ª edição especial: Rio de Janeiro, Feb, 2009

Xavier, Nilson. *Almanaque da telenovela brasileira*. 1ª ed. São Paulo: Panda Books, 2007.

**Matérias publicadas no jornal Folha de São Paulo**



FERNANDES, Ismael. *Autora assina adaptação de fábula espiritualista*. São Paulo, 10 de abril de 1994. TV Folha, p.10.

MIGLIACCIO, Marcelo. “*A Viagem*” *põe mortos e vivos cara a cara; dupla garante humor ao drama*. São Paulo, 10 de abril de 1994. TV Folha, p. 08.

SCHWARTSMAN, Annette. *Novela obriga SBT a malabarismos*. São Paulo, 22 de maio de 1994, TV Folha, p. 06.

ANTENORE, Armando. *Além-túmulo em telenovelas é ibope certo*. São Paulo, 06 de agosto de 1994, Ilustrada, p. 5-4.

FINOTTI, Ivan. *A Viagem detona explosão espírita*. São Paulo, 18 de setembro de 1994, TV Folha, p. 04.

### **Matérias publicadas na revista Veja São Paulo**

SANCHES, Neuza. *Sucesso de Plantão: Quando a nova geração de novelistas perde o pique, Ivani Ribeiro mostra sua forma*. São Paulo, 27 de abril de 1994, Televisão, p. 24,25.

KANTON, Kátia. *Por um lugar ao sol: SBT e Manchete apostam nas novelas para conquistar a vice-liderança*. São Paulo, 18 de maio de 1994, Televisão, p.106-107.

### **Sites**

Memória Globo:

<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/>

Acesso em: 10/01/2010

Teledramaturgia:

<http://www.teledramaturgia.com.br/>

Acesso em: 15/01/2010

Dante Alighieri – A Divina Comédia

<http://www.stelle.com.br/pt/paraiso/paraiso.html>

Acesso em: 22/02/2010